

Inclusão de Habilidades Funcionais no Ensino de Indivíduos com TEA: A Efetividade do Currículo Funcional Natural

Incorporating Functional Skills in the Education of Individuals with ASD: The Effectiveness of the Natural Functional Curriculum

Karla Pinto Ribeiro de Melo¹
Henrique López²

639

Resumo: Este artigo investiga a importância da inserção de habilidades funcionais na aprendizagem de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando o Currículo Funcional Natural como abordagem educativa. O objetivo principal é avaliar como a inclusão dessas habilidades pode melhorar a independência, produtividade e aceitabilidade social dos alunos com TEA. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico. Realizou-se uma revisão de literatura abrangente, analisando estudos e intervenções que aplicam o Currículo Funcional Natural em contextos educativos para indivíduos com TEA. As fontes incluíram artigos científicos, monografias, dissertações e livros especializados. Os resultados indicam que a adoção do Currículo Funcional Natural contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e funcionais em indivíduos com TEA. Observou-se uma melhora na execução de atividades cotidianas, como autocuidado e mobilidade, além de um aumento na interação social e na comunicação. Os estudos revisados destacam que, ao integrar essas habilidades no currículo escolar, os alunos com TEA demonstram maior autonomia e qualidade de vida. Conclui-se que a inserção de habilidades funcionais através do Currículo Funcional Natural é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral de alunos com TEA, potencializando suas capacidades e contribuindo para sua inclusão social.

Palavras-chave: TEA. Atividade funcional. Currículo Funcional Natural. Inclusão social. Aprendizagem.

Abstract: This article investigates the importance of incorporating functional skills into the learning of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) using the Natural Functional

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação - Universidad del sol - San Lorenzo (PY), E-mail: karlamelo793@gmail.com;

² Doutor em Ciência da Educação. Orientador pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; enriqueledes@hotmail.com

Recebido em 12/02/2022

Aprovado em 16/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Curriculum as an educational approach. The primary objective is to assess how the inclusion of these skills can improve the independence, productivity, and social acceptability of students with ASD. The methodology used was qualitative, exploratory, and bibliographical. A comprehensive literature review was conducted, analyzing studies and interventions that apply the Natural Functional Curriculum in educational contexts for individuals with ASD. Sources included scientific articles, monographs, dissertations, and specialized books. The results indicate that the adoption of the Natural Functional Curriculum significantly contributes to the development of practical and functional skills in individuals with ASD. Improvements were observed in the execution of daily activities, such as self-care and mobility, as well as increased social interaction and communication. The reviewed studies highlight that integrating these skills into the school curriculum allows students with ASD to achieve greater autonomy and quality of life. It concludes that the incorporation of functional skills through the Natural Functional Curriculum is an effective strategy to promote the holistic development of students with ASD, enhancing their capabilities and contributing to their social inclusion.

Keywords: ASD, functional activity, Natural Functional Curriculum, social inclusion, learning.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é categorizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, apresentando um prognóstico variável. Em geral, indivíduos com TEA manifestam padrões comportamentais contínuos e estereotipados, déficits na execução de tarefas cotidianas, problemas no desenvolvimento da fala - tanto vocal quanto não vocal - e dificuldades significativas na interação social. Em síntese, o autismo se caracteriza como um complexo distúrbio do desenvolvimento humano, marcado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamento. Suas causas e origens são diversas, permitindo classificações em diferentes graus de severidade (ONZI, 2015).

Além dos sintomas mais comuns, indivíduos com TEA podem apresentar sinais de agressividade, alterações no desenvolvimento motor grosso e déficits nas capacidades cinéticas funcionais, afetando significativamente a realização de atividades cotidianas, como autocuidado, alimentação, banho e vestir-se. Essas dificuldades diminuem a independência funcional, tornando-os dependentes de pais e/ou cuidadores. Ademais, esses indivíduos frequentemente não compreendem bem o próprio corpo, o que resulta em alterações negativas no desenvolvimento motor fino, impactando negativamente a qualidade de vida (MORAIS, 2017).

Para mitigar essas dificuldades, são sugeridas intervenções terapêuticas multidisciplinares, que englobam técnicas comportamentais, terapias de linguagem e comunicação, e a utilização de atividades funcionais. Esses processos terapêuticos envolvem

profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, psiquiatria, terapia ocupacional e educação, todos com conhecimento em análise comportamental funcional, visando promover melhorias motoras e mentais em pessoas com TEA (VITORINO, 2014).

A utilização de atividades funcionais e lúdicas no tratamento de indivíduos com TEA tem se mostrado crucial para a melhoria da motricidade fina, percepção do esquema corporal e organização espacial, além de proporcionar avanços na expressão da linguagem. Pesquisas indicam que essas atividades têm um papel vital na promoção de uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos (VITORINO, 2014). Santos (2017) corrobora esses achados ao afirmar que atividades como hidroterapia, equoterapia e atividades lúdicas oferecem benefícios significativos para pessoas autistas, estimulando o sistema nervoso e promovendo a interação social.

Portanto, a inserção de habilidades funcionais no currículo educativo de indivíduos com TEA se apresenta como uma estratégia eficaz para melhorar sua independência, produtividade e aceitabilidade social, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento integral e inclusão social.

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios significativos na execução de atividades cotidianas devido a déficits nas capacidades motoras e na compreensão do próprio corpo, o que impacta negativamente sua independência e qualidade de vida. A dependência funcional desses indivíduos resulta em uma necessidade contínua de apoio de pais e cuidadores, limitando sua autonomia. Embora intervenções multidisciplinares que envolvam técnicas comportamentais, terapias de linguagem e atividades funcionais tenham demonstrado benefícios, há uma necessidade crescente de integrar essas práticas de maneira sistemática e estruturada no currículo educacional para promover um desenvolvimento mais holístico e eficaz.

O presente artigo de revisão objetiva-se elucidar a importância da utilização de atividades funcionais para a formação e desenvolvimento de pessoas portadoras do transtorno do espectro autista (TEA). Inserindo essas atividades no currículo escolar desses indivíduos, tornando-os mais independentes, produtivos e aumentando sua aceitabilidade social.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa (GONÇALVES, 2007)., exploratória e bibliográfica com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a inclusão de atividades funcionais no currículo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando o Currículo Funcional Natural. A abordagem qualitativa foi escolhida devido à sua capacidade de fornecer uma compreensão detalhada e aprofundada das práticas e percepções envolvidas.

A pesquisa exploratória visa identificar e analisar as intervenções e os resultados associados à aplicação do Currículo Funcional Natural em contextos educativos. Para isso, foram revisados artigos científicos, dissertações, monografias e livros especializados que abordam a implementação de atividades funcionais para indivíduos com TEA.

A revisão bibliográfica incluiu a análise de estudos recentes e relevantes, buscando entender como a adoção de atividades funcionais impacta a autonomia, a produtividade e a aceitação social dos alunos com TEA. Além disso, a revisão contemplou diferentes metodologias e abordagens utilizadas na aplicação do Currículo Funcional Natural, permitindo uma visão abrangente das melhores práticas e dos desafios enfrentados.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados, foram utilizados critérios rigorosos de seleção das fontes, priorizando publicações revisadas por pares e estudos de caso que apresentassem evidências empíricas robustas. A análise dos dados foi realizada de forma sistemática, identificando padrões e temas recorrentes que contribuem para uma melhor compreensão da eficácia do Currículo Funcional Natural na educação de alunos com TEA.

DESENVOLVIMENTO

Transtorno do espectro autista

Em 1911 Eugene Bleuler utilizou pela primeira a palavra “autismo ” para descrever sintoma da esquizofrenia relacionado a fuga da realidade. Mais tarde em 1943 o médico austríaco Leo Kanner utilizou o mesmo termo para nomear comportamentos peculiares que seus pacientes tinham em comum, a princípio sendo chamado de distúrbio Autístico do Contato Afetivo, posteriormente em 1944 Hans Asperger relatou em trabalhos um tipo de autismo mais brando, passando a ser considerado na época por “síndrome de Asperger” (GADIA et. al., 2004).

A partir de 1976 Ornitz e Ritvo caracteriza o autismo como déficits sociais de modo que o portador de autismo possui dificuldade tanto em processar informações sensoriais quanto a

experiências perceptivas, refletindo em retraimento de interações sociais como resposta ao excesso de estímulos (BOSA et al., 1999)

De acordo com a quinta edição do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), o termo transtorno invasivo do desenvolvimento (TID) utilizado até então, passa a ser substituída pelo termo transtorno do espectro autista (TEA), sendo definido como transtorno do neurodesenvolvimento, manifestado precocemente no desenvolvimento de crianças, geralmente antes do ingresso escolar, sendo caracterizado por deficiências no desenvolvimento de seus portadores que resultam em prejuízos no convívio social, funcionamento pessoal, acadêmico ou profissional. Essas deficiências de desenvolvimento podem variar desde limitações bem específicas na aprendizagem ou até mesmo no controle e execuções de funções acarretando em problemas globais com habilidades sociais ou inteligência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O TEA é caracterizado por déficits persistentes na fala, tanto verbal como na não verbal e em relacionamentos sociais, além de apresentar comportamentos padronizados e repetitivos, interesses por atividades restritas, os sintomas são observados precocemente no início do desenvolvimento infantil, ocasionando prejuízos no desenvolvimento funcional da vida social dos portadores de TEA. As sintomáticas principais estão relacionadas frequentemente a dificuldades na compreensão de discursos, atraso no desenvolvimento da linguagem, fala ecológica (repetição da fala de outra pessoa), a utilização de linguagem literal ou unilateral, resistência a iniciativa social (MERGL, 2015).

Em relação a antiga classificação dos indivíduos diagnosticados como: transtorno autista, transtorno de Asperger ou transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, todos devem receber o diagnóstico de transtorno do espectro autista (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A gravidade do TEA pode variar de acordo com a sintomatologia do paciente (tabela1), sendo utilizados especificadores (em níveis 1,2 ou 3) afim de descrever esses sintomas, podendo variar de acordo com o contexto e variar no decorrer do tempo. Já no que refere-se a gravidade de dificuldades de comunicação social e de comportamentos restritos e repetitivos deve ser classificada separadamente (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

TABELA 2 Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: (DSM-5, 2019)

Atividades Funcionais em Portadores de TEA

A realização de atividades funcionais globais por parte de crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem demonstrado resultados inferiores em relação aos dados normativos da população brasileira na mesma faixa etária. Essa discrepância é evidente tanto na execução dessas atividades quanto no nível de assistência necessário (POZZATO, 2010).

Crianças com TEA apresentam dificuldades significativas na realização de atividades cotidianas de forma autônoma e independente, o que não é esperado para a faixa etária. Essas dificuldades resultam em uma maior dependência de terceiros, especialmente nas funções motoras e de autocuidado, como alimentar-se, tomar banho e vestir-se. Essas limitações também se estendem à comunicação e à interação social, áreas cruciais para o desenvolvimento integral (POZZATO, 2010).

Pesquisas adicionais corroboram esses achados, indicando que as deficiências nas habilidades funcionais afetam negativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Segundo Moraes (2017), as dificuldades motoras finas e a falta de compreensão corporal são barreiras significativas que impedem o desenvolvimento de atividades diárias e a independência funcional. A literatura também destaca que, além das deficiências motoras, os indivíduos com

TEA enfrentam desafios relacionados à comunicação e à interação social, exacerbando a dependência de cuidadores e familiares (MORAIS, 2017).

A utilização de atividades funcionais e lúdicas tem sido apontada como uma estratégia eficaz para melhorar essas habilidades. Vitorino (2014) afirma que intervenções multidisciplinares, que incluem técnicas comportamentais, terapias de linguagem e comunicação, e atividades funcionais, promovem melhorias significativas nas habilidades motoras e mentais de pessoas com TEA. Essas intervenções são essenciais para o desenvolvimento da motricidade fina, percepção do esquema corporal e organização espacial, além de melhorias na expressão da linguagem (VITORINO, 2014).

Além disso, Santos (2017) destaca os benefícios de atividades funcionais específicas, como hidroterapia e equoterapia, que não só estimulam o sistema nervoso, mas também promovem a interação social. Essas atividades lúdicas oferecem um ambiente terapêutico que facilita a aprendizagem e a prática de habilidades funcionais, contribuindo para a independência e a inclusão social dos indivíduos com TEA (SANTOS, 2017).

Portanto, a inclusão de atividades funcionais no currículo educativo de indivíduos com TEA é fundamental para promover sua independência e melhorar sua qualidade de vida. Essas atividades devem ser cuidadosamente planejadas e implementadas por uma equipe multidisciplinar, garantindo que as necessidades específicas de cada indivíduo sejam atendidas de forma eficaz.

Currículo Funcional Natural

Reconheceu-se a necessidade de trabalhar com atividades de vida cotidiana e práticas junto a alunos com deficiências mais graves no contexto escolar. Esse enfoque visa criar maior autonomia e independência em hábitos e atitudes, permitindo ao aluno sentir-se útil não apenas em questões de higiene pessoal e cuidados domésticos, mas também em atividades de lazer, vida em sociedade, transporte, entre outras (SUPLINO, 2005).

O Currículo Funcional Natural tem como objetivo tornar os alunos mais independentes e produtivos, aumentando sua aceitabilidade social. O termo "funcional" refere-se aos meios educacionais selecionados para os alunos, salientando que o conteúdo deve ser útil para sua vida a curto e longo prazo. O termo "natural" refere-se aos procedimentos de ensino (ambiente e materiais) adotados, sendo o mais semelhante possível aos encontrados no cotidiano dos alunos (LEBLANC, 1992).

A funcionalidade do currículo é determinada pelas atividades propostas, que devem ter uma aplicação prática para a vida dos alunos, seja em um curto prazo ou no futuro próximo. Além de melhorar a vida dos próprios alunos, essas atividades devem contribuir para a vida em família e na comunidade. Portanto, ao escolher os objetivos funcionais a serem ensinados, é fundamental considerar as necessidades reais dos portadores de deficiência, promovendo melhorias na qualidade de vida da comunidade em que o aluno está inserido (SUPLINO, 2005).

É importante destacar que, por serem úteis aos portadores de necessidades especiais, essas habilidades funcionais são mais facilmente aprendidas. Elas vão além das atividades de vida diária (AVDs), como higienização após o uso do vaso sanitário, escovação, banho e alimentação adequada. O Currículo Funcional Natural tem um objetivo mais amplo, abrangendo habilidades essenciais para o sucesso na vida, promovendo melhorias e aceitação no meio social, incluindo desde habilidades básicas até as de cunho escolar, como aprender a ler, escrever e distinguir cores. Essas habilidades são inseridas no currículo de forma irrestrita e individual, de acordo com cada aluno (SUPLINO, 2005).

O termo "natural" do Currículo Funcional Natural (CFN) refere-se ao ato de ensinar, englobando materiais, procedimentos e a lógica de ensino, priorizando situações naturais em detrimento de situações artificiais (SUPLINO, 2005). Os materiais de ensino devem se assemelhar aos utilizados cotidianamente pelo aluno para realizar a mesma atividade. A lógica da aula deve seguir uma ordem lógica para facilitar o entendimento e a execução das atividades propostas. A idade é um fator determinante, pois os materiais e metodologias devem estar de acordo com a faixa etária do aluno. Adultos devem ser atendidos com recursos apropriados para sua idade, assim como as crianças. Os reforçadores também devem ser o mais natural possível, assemelhando-se aos utilizados pela maioria das pessoas, visando colocar o comportamento dos portadores de TEA o mais próximo possível de qualquer pessoa (SUPLINO, 2005).

O ato de aprender deve ser prazeroso e divertido. LeBlanc afirma que o aprendizado deve reforçar a autoconfiança, trazendo prazer ao aluno e eliminando aulas enfadonhas. O aluno deve demonstrar entusiasmo na realização das atividades propostas, estando diretamente envolvido e despertando ambição e engajamento pelo conhecimento (SUPLINO, 2005).

O principal papel do professor é ser o facilitador do processo de aprendizagem, prevendo e antecipando possíveis erros, e evitando, na medida do possível, a sua ocorrência. Dessa forma, haverá poucos erros nas aulas, o que aumenta a confiança do aluno. Com mais acertos do que erros, o aluno se sente mais confiante para avançar no aprendizado (SUPLINO, 2005).

Considerações Finais

Este estudo investigou a eficácia da inserção de habilidades funcionais no currículo educacional de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando o Currículo Funcional Natural. A análise dos dados evidenciou que a implementação dessa abordagem curricular contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e funcionais, resultando em uma melhoria considerável na independência, produtividade e aceitabilidade social dos alunos com TEA.

Os resultados obtidos indicam que atividades funcionais como autocuidado, mobilidade e interação social, quando incorporadas de forma estruturada no ambiente escolar, promovem um avanço notável na qualidade de vida dos alunos. Além disso, a abordagem multidisciplinar envolvendo técnicas comportamentais, terapias de linguagem e comunicação, e atividades lúdicas, mostrou-se essencial para o desenvolvimento motor e cognitivo desses indivíduos.

A revisão bibliográfica confirmou que a adoção do Currículo Funcional Natural não só potencializa as capacidades individuais dos alunos com TEA, mas também facilita sua inclusão social, permitindo uma maior integração com seus pares e a sociedade em geral. Atividades como hidroterapia e equoterapia, além de outras práticas lúdicas, proporcionam estímulos positivos que resultam em benefícios abrangentes para o desenvolvimento global dos alunos.

Portanto, conclui-se que a inclusão de habilidades funcionais através do Currículo Funcional Natural é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral de alunos com TEA. A implementação de um currículo que atende às necessidades específicas desses indivíduos, baseado em atividades funcionais e práticas, deve ser incentivada e aplicada de forma consistente para assegurar a melhoria contínua de suas habilidades e qualidade de vida.

Essa pesquisa contribui para a compreensão da importância de uma abordagem educacional personalizada e funcional, oferecendo diretrizes que podem ser utilizadas por educadores, terapeutas e demais profissionais envolvidos no processo educacional e terapêutico de indivíduos com TEA. O estudo destaca a necessidade de um esforço colaborativo e multidisciplinar para maximizar os benefícios das intervenções educacionais e terapêuticas, promovendo a inclusão social e a independência funcional desses alunos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BOSA, Cleonice. CALLIAS, Maria. **Autismo: breve revisão de diferentes abordagens**. Psicologia : reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 13, n. 1 (2000), p. 167-177, 1999.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2019.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020.

GADIA, Carlos A. , Roberto Tuchman, Newra T. Rotta. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. Jornal de Pediatria - Vol. 80, N°2(supl), 2004.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard et al. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 32, n. 1, p. 245-258, 2021.

LEBLANC, J. M. **Enseñanza Funcional/Natural para la Generalización y Mantenimiento de las Habilidades para Niños com Autismo y Retardo Mental**. Universidade de Kansas e Centro de Educação Especial Ann Sullivan, Peru. 1982;

MERGL, Marina; AZONI, Cíntia Alves Salgado. **Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Rev. CEFAC, v. 17, n. 6, p. 2072-2080, 2015).

MORAIS, Thalita Martins. **Perfil do autista institucionalizado na associação de mães de autistas de Ariquemes- AMAAR**. 2017. 101f. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes/RO, 2017. Disponível em: Acesso em: 15 de agosto de 2019.

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

POZZATO, Michele Gea Guimarães. **Desempenho funcional global e assistência do cuidador no autismo infantil e síndrome de Asperger**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2010.

RAMINHO, Edney Gomes; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia; FURTADO, Alessandra Cristina. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, p. e023014-e023014, 2022.

SANTOS, Lorena Feitosa; GIGONZAC, Marc Alexandre Duarte; GIGONZAC, Thais Cidália Vieira. Estudos das Principais Contribuições da Fisioterapia em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticados, **In: IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**, 2017, Goiânia. Anais. Goiânia: 2017. p.1-9. Disponível em: Acesso em: 18 de agosto de 2019.

SOUSA, Janaina Santos. **Avaliação da independência funcional de indivíduos com transtorno do espectro autista baseado na escala medida de independência funcional**. Ariquemes: FAEMA, 2018

SUPLINO, Maryse. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental** - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. p. : 21 . (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v. 11).

VITORINO, Myrella dos Santos. **Perfil funcional e sensorial de crianças com autismo: implicações para a Terapia Ocupacional**. João Pessoa, 2014. Monografia (Graduação em Terapia ocupacional) – UFPB/CCS. Disponível em: Acesso em: 15 de agosto de 2019.